



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

CAMPUS JARAGUÁ DO SUL - GERALDO WERNINGHAUS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO

1 ATA n. 08 de 2014, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS
2 JARAGUÁ DO SUL – GERALDO WERNINGHAUS REALIZADA EM 19 DE
3 NOVEMBRO DE 2014, NA SEDE DO IF SC - CAMPUS JARAGUÁ DO SUL –
4 GERALDO WERNINGHAUS, SITO A RUA DOS IMIGRANTES, 445 – RAU. Aos
5 dezenove dias de novembro do ano de dois mil e catorze, quarta-feira, às dezoito
6 horas e trinta minutos, o Colegiado do Campus Jaraguá do Sul – Geraldo
7 Werninghaus reuniu-se para a Reunião Ordinária, sob a Presidência do Chefe do
8 Departamento Administrativo – DAM, como substituto legal do Diretor Geral do
9 Campus Geraldo Werninghaus, Marlon Vito Fontanive, e com a presença dos
10 seguintes membros: professor Giovani Batista representando o Chefe de Ensino,
11 Pesquisa e Extensão Aldo Zanella Junior, a administradora Marlise There Dias
12 substituindo o Chefe do Departamento Administrativo José Roberto Murara, o
13 representante da comunidade externa Marcio Heron Vogt, os professores Gioviani
14 Conrado Carlini, Stélio Jácomo Storti, Alexander Galiotto, a aluna Joice Flores e os
15 técnicos Nadja Margotti Mendonça, Felipe Adriano Wojcikiewicz, Khrisna Viviane da
16 Silva, Fábio Meincheim e a servidora que secretaria o colegiado, Jussete Rosane
17 Trapp Wittkowski. Justificaram sua ausência o presidente Marlon Vito Fontanive e os
18 conselheiros Aldo Zanella Junior, Rodrigo Domit e Jonathan Maciel Ziehlsdorff. O
19 presidente da reunião, José Roberto Murara inicia a reunião com os informes: Foram
20 instaladas as câmeras de segurança no campus. Elas serão instrumentos de
21 segurança do patrimônio do campus. O sistema já está rodando em fase de teste e
22 ainda precisa ser regulamentado, o que deve ser feito em seguida. A reunião segue
23 com a pauta: 1) Aprovação do Regulamento dos Laboratórios do campus, resultado
24 do trabalho de GT para tal fim, atualizando o já existente. Em anexo a proposta. 2)
25 Apresentação do trabalho do GT Revisão do Regimento do Campus, para
26 encaminhamento de Assembleia. 3) Apreciação da quebra de pré-requisitos do
27 Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica a partir do próximo
28 semestre, conforme justificativa encaminhada pelo Chefe de Ensino, que segue:
29 "Solicito que seja apreciado no colegiado a quebra de pré-requisitos do CST em
30 Fabricação Mecânica a partir do próximo semestre. Procuramos orientação na
31 Reitoria sobre o processo e nos foi informado que neste caso não há a necessidade
32 de levar ao CEPE pois a própria LDB estabelece que os cursos superiores tem seus

33 currículos por unidades curriculares e não por módulos. Atualmente nossa matriz
34 bloqueia módulos inteiros se o aluno tiver pendência. Se quebrarmos os pré-
35 requisitos, o aluno poderá avançar no curso mesmo com , ficando a cargo do
36 coordenador de curso orientar os estudantes sobre o melhor itinerário formativo.
37 Outras melhorias na matriz serão discutidas pelo NDE e colegiado de curso
38 futuramente, mas aí sim com aprovação pelo CEPE." A pedido dos presentes,
39 alterou-se a sequência de apreciação da pauta. Inicia-se a reunião com o item
40 **apresentação do trabalho do GT Revisão do Regimento do Campus, para**
41 **encaminhamento de Assembleia.** Fábio e Khrisna representam o trabalho do GT,
42 considerando que a ideia inicial era apenas adequar os cargos. Comentam que
43 buscaram as cláusulas e informações nos regimentos de outros campus e de outros
44 documentos internos do IFSC. A minuta foi encaminhada aos servidores para que
45 fizessem contribuições. As possíveis alterações estão registradas no documento
46 produzido pelo GT (a cópia física foi entregue à secretária do colegiado) e serão
47 discutidas em assembleia que deverá ser chamada pelo colegiado do campus.
48 Considerando que já houve um momento de contribuições, o GT propõe que na
49 assembleia ocorra apenas a votação dos itens. Jussete encaminhará o documento
50 para conhecimento dos representantes alunos e comunidade externa. O
51 encaminhamento de se chamar a assembleia foi apoiado por unanimidade. O Diretor
52 Geral do campus deixou a sugestão que a assembleia se realize de manhã. Os
53 professores presentes sugerem que se faça no período da tarde. Põe-se em
54 votação. 4 votos para o período da tarde e 5 abstenções. O Chefe do Departamento
55 de Ensino, Pesquisa e Extensão verificará qual o melhor dia, na semana de 01 a
56 05/12. Segue-se o item seguinte: **aprovação do Regulamento dos Laboratórios**
57 **do campus, resultado do trabalho de GT para tal fim, atualizando o já existente.**
58 Nadja questiona o Art. 11º, quando diz que a Coordenadoria Pedagógica resolveria
59 os casos omissos, considerando que são laboratórios. Alexandre explica que a
60 especificação da Coordenadoria Pedagógica é com relação ao que envolve os
61 alunos. Sugere que os casos omissos sejam encaminhados para os chefes de
62 departamento, que encaminharão para o setor pertinente. Marcio sugere ainda que
63 se reforce os trabalhos quanto aos aspectos de segurança, pois o Ministério do
64 Trabalho item cobrado com muita seriedade das indústrias. Murara solicita que, após
65 a aprovação do documento, se faça um acompanhamento dos procedimentos e
66 aplicação do regulamento. Marcio informa a diferença entre ato inseguro e condição
67 insegura. Considera que, em se considerando que aluno está em condição de

68 aprendiz, sempre será considerado condição insegura. Sugere, assim, que a
69 exemplo do que já acontece na indústria, faça-se um momento de explicação quanto
70 a segurança e, ao fim, assine-se o recebimento das orientações, resguardando a
71 instituição. Esse item comporia um terceiro anexo. Galiotto sugere que se registre no
72 diário a leitura e o trabalho realizado sobre segurança, sendo que a chamada
73 conferiria o recebimento da orientação. Não havendo consenso quanto a isso, o
74 colegiado indica que se discuta com os coordenadores de curso esse aspecto. No
75 mais o documento é considerado aprovado por unanimidade. Por fim passou-se ao
76 item **3) Apreciação da quebra de pré-requisitos do Curso Superior de**
77 **Tecnologia em Fabricação Mecânica a partir do próximo semestre:** Murara
78 expõe o ponto de pauta, lendo a justificativa encaminhada aos conselheiros. Lê o e-
79 mail encaminhado pelo DG, informando que a alteração deve ser levada ao
80 Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, e que o colegiado pode
81 apreciar o item, mas não que não deliberar. Alexandre se manifesta, dizendo que
82 essa solicitação não seguiu o fluxo que deveria ter seguido. Que o Núcleo Docente
83 Estruturante – NDE solicitou, via Coordenador do Curso, ao Chefe do DEPE, que se
84 fizesse consulta formal à Pró-Reitoria de Ensino, respondendo ao NDE. Entende que
85 as instâncias regulares foram puladas quando o assunto foi encaminhado
86 diretamente ao colegiado do campus. Que não adianta o colegiado do campus
87 apreciar e/ou aprovar se a instância que deve discutir as alterações no Projeto
88 Pedagógico do Curso – PPC é o NDE. Giovanni Batista lê o e-mail que recebeu do
89 professor Aldo com algumas orientações para a reunião, informando, nele, que após
90 passar pelo colegiado do campus o documento irá para o CEPE. Murara questiona
91 se os conselheiros concordam em apreciar o item. Alexandre lembra que, nesse
92 aspecto, o colegiado do curso é soberano. Na sequência o presidente questiona os
93 conselheiros que optam pela não apreciação, já que ainda não havia passado NDE
94 nem o Colegiado do curso. Nada mais havendo a tratar encerra-se, assim, a reunião
95 que teve a presente ata por mim, Jussete Rosane Trapp Wittkowski, lavrada.